

Programa de Cidades de Porte Médio começa a partir de hoje

O Programa Especial de Cidade de Porte Médio, cujo convênio, no valor de Cr\$ 4,9 bilhões, foi assinado na última quinta-feira pelo ministro Mário Andreazza, começa a ser instalado a partir de hoje com a realização de um seminário sobre as experiências e resultados em outros Estados.

Estarão participando os técnicos Paulo Roberto Barros e Silva, secretário de Planejamento da Prefeitura de Recife, Ailton Pinto de Andrade, diretor da Alagados Melhoramentos S/A, empresa responsável pelo programa na área de alagados em

Salvador, e Ivo Sostisso, coordenador do programa Cidade de Porte Médio em Florianópolis.

Os principais objetivos do seminário, que será realizado no Calir, em Viana, são transmitir às equipes técnicas envolvidas as experiências de intervenção integrada em outros Estados; conscientizar as unidades executoras da complexidade dos projetos de intervenção, integradas em áreas de baixa renda, sob os aspectos políticos e administrativo; e oferecer um maior entrosamento entre as unidades executoras, no sentido de se detectar os pontos de conflitos que poderão surgir no decorrer da

execução dos projetos e as possibilidades de se antever a aplicabilidade prática de vários instrumentos para se alcançar as metas previstas no programa.

O programa do seminário é o seguinte: amanhã, às 14 horas, abertura com uma mesa-redonda sobre "A participação do Instituto Jones dos Santos Neves no subprojeto de aglomeração urbana de Vitória"; terça-feira, às 9 horas "A Experiência de Recife", e, às 14 hs., "A Experiência de Alagados (Bahia)". O encerramento será na quarta-feira, com "A Experiência de Florianópolis".

Projeto atenderá bairros pobres

Uma população estimada em 262 mil pessoas está instalada em mangues e morros nos quatro municípios da Grande Vitória. Em 21 bairros, os moradores vivem com uma renda familiar média abaixo de 2 salários mínimos, e em outros 32, com uma renda, somente, até 2 salários mínimos.

De acordo com estudos efetuados pelo Instituto Jones dos Santos Neves, para definição das áreas a serem atendidas pelo Programa Especial de Cidades de Porte Médio, Vila Velha é o local que conta com o maior efetivo de pessoas carentes — 107.390. Em seguida, vem Vitória, com 99.080. Depois, Cariacica, com 43.150, e a Serra, com 12 mil pessoas.

BAIRROS

Em Vila Velha, os bairros mais pobres, onde a renda familiar não chega a dois salários mínimos, são os de Capuaba, Ilha da Conceição, Pedra dos Búzios, Santa Rita, Rio Marinho, Ilha das Goiabeiras, Colônia de Pesca de Itapoã e Morro do Soteco. Em Vitória, incluem Forte de São João, morro do Romão, morro da Chapada, morro da Penha, Santa Tereza, São Benedito, Maria Ortiz e morro da Capoeira, em

Gurigica. Em Cariacica, Flexal, Porto de Santana, Bela Aurora ("Buraco Quente") e Itanguá, e, na Serra, Sossego, são as comunidades mais carentes.

Os outros bairros, onde a renda média familiar só chega a 2 salários mínimos, são os seguintes: em Vila Velha, Nossa Senhora da Penha, Sagrada Família, baixada Jaburuna, Divino Espírito Santo, morro de Argolas, Contestado I, favela dos Vicentinos, Contestado III, São Vicente, Ilha dos Ayres, conjunto Valdevino Vieira, morro Jaburuna, Canal e Lixo. Em Vitória, estão o morro de Santa Marta, morro do Moscoso, Tabuazeiro de Dentro, Ilha do Príncipe, Inhanguetá, morro São José, morro do Bonfim, morro do Martelo, Pedra Engenharia, morro de Bento Ferreira e Santos Dumont. Em Cariacica, morro do Expedito, Mucuri, Independência, São João Batista e Canto Feliz. Na Serra, consta somente o bairro Boa Vista.

OBRAS

Apesar da carência dessas regiões, o Programa Cidade Porte Médio vai atender, inicialmente,

somente 4 áreas, onde serão aplicados recursos no valor de Cr\$ 4,9 bilhões. Elas são Santa Rita e Alecrim, em Vila Velha; Maria Ortiz e Santa Marta, em Vitória, e Porto de Santana, em Cariacica.

Algumas das obras que serão realizadas para atendimento das populações dessas regiões estarão localizadas em áreas estratégicas. Um exemplo diz respeito à reforma do mercado da Vila Rubim, tendo em vista que ele é o centro de abastecimento mais próximo dos 4 bairros.

Com relação às outras áreas carentes, não atendidas pelo Programa, técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves explicaram que será criado um Fundo de Desenvolvimento Urbano, através da cobrança de taxas e impostos à população dos bairros atendidos. Esse dinheiro, então, será destinado aos outros setores também carentes da Grande Vitória.

No entanto, o dinheiro recolhido pelo Fundo não será suficiente para atender as outras áreas carentes. Diante disso, para os técnicos, a solução será a criação de novos programas, do tipo de Cidade de Porte Médio.